

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 8353 | Salvador, de 18.03.2022 a 20.03.2022

Presidente Augusto Vasconcelos



GOVERNO BOLSONARO

Salário líquido médio tem queda brusca

Página 2

BB sobrecarrega e explora os caixas

Página 3

É só arrocho

A volta da inflação com dois dígitos tem consequências nefastas para a população brasileira, que está mais pobre e com a renda encolhida. O descontrole inflacionário causado pelo governo Bolsonaro fez com que muitos reajustes salariais não tivessem aumentos reais. É só arrocho. Páginas 2 e 4

Salário líquido médio encolhe

Valor despencou para R\$ 1.149,00 no ano passado

ANGÉLICA ALVES
imprensa@bancariosbahia.org.br

COM Bolsonaro, os brasileiros só têm tido perdas. Em 2021, os trabalhadores tiveram uma redução no salário líquido. A média foi de R\$ 1.149,00, sendo 8,3% menor em relação ao ano anterior, segundo a pesquisa *DomesticView*.

O levantamento ainda mostra que, com o orçamento em queda, o país viveu um aumento de trabalho informal em todas as regiões. Nos lares dos trabalhadores informais, itens como alimentação, serviços pú-

blicos e habitação comprometeram mais de 70% da renda.

O mesmo cenário foi visto com as rendas de auxílios go-

vernamentais, especialmente o auxílio emergencial, que caiu de R\$ 204,00 para R\$ 190,00 na comparação entre 2020 e o ano

passado. Em 2021, a alimentação concentrou 35% dos gastos. Em seguida, habitação com 24% e serviços públicos 13%.



FÁBIO VIEIRA - ESPECIAL METRÓPOLES - ARQUIVO

Em 2021 foram registrados 56.098 casos de estupro, alta de 3,7% em relação a 2020



Um estupro a cada 10 minutos

O DESCASO com que o governo Bolsonaro trata as questões ligadas à mulher reflete diretamente no comportamento da sociedade. Em 2021 foram registrados 56.098 casos de estupro, aumento de 3,7% na comparação com 2020. É um crime a cada 10 minutos, aponta levantamento do Fórum Brasileiro de Segurança Pública.

Entre o início da pandemia, há exatos dois anos, e dezembro passado, 100.398 meninas e mulheres foram vítimas de violência sexual. Das 27 unidades federativas, 18 tiveram aumento de casos. Chamam atenção Pa-

raná (110%), Maranhão (46%) e Alagoas (23%).

Os estados com quedas nas taxas foram Distrito Federal (25%), Amazonas (16%) e Santa Catarina (6%).

O atual cenário de retrocessos tem relação com o aumento da violência. O próprio presidente, constantemente, faz declarações machistas e misóginas. Para completar, quem deveria trabalhar pela proteção da vida das mulheres faz o contrário. A ministra da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, Damares Alves, na prática é uma agente da política misógina de Bolsonaro.

Sindicato participa de evento preparatório para a Conclat

AS DISCUSSÕES do documento-base da 3ª Conclat (Conferência Nacional da Classe Trabalhadora), que acontecem nos dias 7 e 8 de abril, foram iniciadas ontem. O objetivo do encontro, que mobilizou sindicatos de todo o país, foi discutir o documento que contém as principais reivindicações dos trabalhadores e propostas para reconstrução nacional para entregar aos candidatos a presidente da República.

No debate, organizado pela CTB (Central dos Trabalhadores do Brasil), foi ressaltada a importância de eleger parlamentares comprometidos com a luta sindical, além de defenderem os direitos trabalhistas. O presidente do Sindicato dos Bancários da

Bahia, Augusto Vasconcelos, destacou a inflação dos combustíveis, a desnacionalização da economia brasileira e fundamentou a importância dos bancos públicos como instrumento de desenvolvimento.

O documento traça medidas emergenciais, como aprimorar o combate à pandemia de Covid-19, retomar a continuidade de valorização do salário mínimo, assim como estabelecer a renda básica e promover a segurança alimentar dos mais necessitados. A declaração ainda cita a necessidade de geração de emprego e renda, a retomada de obras paradas e os investimentos em infraestrutura econômica e social, serviços públicos e energia renovável.

O ser humano aposenta-se do emprego, da vida nunca!



Eleições da Cassi começam hoje. Vote nas chapas 6 e 77

HOJE tem início as eleições da Cassi. O Sindicato dos Bancários da Bahia apoia as chapas 6 e 77 - *Unidos por uma Cassi Solidária*, por entender que é necessário ter uma representação autêntica dos associados, para que se tenha uma gestão equilibrada.

No pleito eleitoral, que segue até o próximo dia 28, serão escolhidos a Diretoria de Risco Populacional, Saúde e Rede de Atendimento e o Conselho Deliberativo, com indicação para votar na Chapa 6, e também o Conselho Fiscal, sendo indicado a Chapa 77. Os mandatos serão de

junho de 2022 a maio de 2026.

Para votar, basta registrar as escolhas nos sistemas TAA e Sisbb, ou através do site e do aplicativo da Cassi. Poderão participar os associados, funcionários da ativa, aposentados e pensionistas.

Pedimos seu voto para defender o fortalecimento da Cassi e os interesses dos associados.

Atuaremos com independência e autonomia em relação ao banco, como sempre fizemos.

Somos oposição à atual gestão, que se curva aos interesses do banco.

Em 2018, aumentaram a coparticipação à revelia dos associados, desonerando o banco.

UNIDOS POR UMA CASSI SOLIDÁRIA 6 UNIDOS POR UMA CASSI SOLIDÁRIA 77

COE Itaú pede transparência no programa *Recomece*

DURANTE reunião, na quarta-feira, com a COE (Comissão de Organização dos Empregados), o Itaú apresentou o programa *Recomece*. A iniciativa oferece curso de atualização, ajustes de metas, retorno gradativo, além de acompanhamento por assistente social e psicológico.

Os representantes dos bancários criticaram a ausência da medicina ocupacional do banco no programa e pediu transparência nas testagens de novos projetos.

O *Recomece*, em fase de teste no Rio de Janeiro, é para funcionários que já podem retornar ao trabalho, após afastamento por problemas de saúde. A duração é de 15 dias e pode ser prorrogado por mais 15. Se não estiver apto, depois desse período, o empregado será encaminhado ao INSS.

O tema será debatido pelo GT (Grupo de Trabalho) de Saúde. Os bancários com mais de 180 dias afastados entram no programa automaticamente. Os com tempo inferior, só com indicação médica.

Outros temas

A COE também cobrou uma negociação específica sobre remuneração. Ainda vai encaminhar ofício com os principais pontos de mudanças sugeridas para o GERA.

Santander convoca gestantes para o presencial

EM COMUNICADO, o Santander convocou bancários do grupo de risco e gestantes para



Além das gestantes, grupo de risco também foi convocado para retorno

Sobrecarga de trabalho dos caixas. Abuso

Empresa promove desvio de função e assedia bancários

RENATA ANDRADE
imprensa@bancariosbahia.org.br

O SINDICATO dos Bancários da Bahia tem recebido denúncias sobre os funcionários do PSO (Plataforma de Suporte Operacional) que estão sobrecarregados. A empresa transfere atribuições para os caixas.

Com isso, os PSO têm de fazer os serviços do caixa ao mesmo tempo que fazem resgates judiciais, arquivamento, arquivo, têm responsabilidade para fazer o Gat, não ter diferença ao final do dia, têm metas de transações, são obrigados a vender produtos, têm demandas da Compe centralizadora, o arquivo zero, esteira digital e resgate judicial. Ou seja, são muitas atribuições acumuladas no

mesmo trabalhador. A sobrecarga está imensa.

O Sindicato já está pautando o assunto na Comissão de Empresa dos Empregados do Banco do Brasil e no Comando Nacional dos Bancários. “Os funcionários do BB sofrem com a sobrecarga de trabalho, potencializada pelo fechamento de agências e redução do quadro de empregados. Além disso, a cobrança pelo cumprimento de metas está absurda, levando a um alto índice de adoecimento. O banco não pode se esconder por detrás de suas propagandas e deve se preocupar com a saúde dos trabalhadores. Vamos resistir”, reforça o presidente do Sindicato, Augusto Vasconcelos.

O diretor do SBBA e membro da CEBC, Fábio Ledo, também faz um alerta. “A denúncia, além de impor sobrecarga de trabalho aos caixas, configura um flagrante desvio de função”.

volta ao trabalho presencial até 4 de abril. Como a pandemia ainda não acabou, o movimen-

to sindical é contra o retorno. O tema será debatido com o banco, hoje, às 9h.

A COE (Comissão de Organização dos Empregados) ainda analisa a situação. O Sindicato deve ser acionado caso os funcionários do grupo de risco e gestantes sejam assediados para a retomada do trabalho presencial.

Outra orientação é que os trabalhadores destes grupos procurem os médicos assistentes o quanto antes para que seja feita a avaliação das condições para retorno ao trabalho presencial, conforme as comorbidades de cada um.

Inflação agrava arrocho salarial

Descontrole barrou reajuste com ganho real ao trabalhador

ANA BEATRIZ LEAL
imprensa@bancariosbahia.org.br

O **RESPONSÁVEL** pela escalada inflacionária tem nome e sobrenome: Jair Bolsonaro. A necropolítica ultraliberal do presidente derrubou o poder de compra do brasileiro e agravou o arrocho salarial dos trabalhadores. É o que aponta o levantamento do Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos).

Além da elevação nos preços

dos alimentos, dos combustíveis e da energia elétrica, o desmonte da legislação trabalhista e o enfraquecimento da Justiça do Trabalho tornam o cenário ideal para as empresas retirarem direitos e endurecerem nas negociações.

O Dieese considerou as campanhas salariais com data-base em janeiro de 2022, monitoradas pelo Mediador do Ministério do Trabalho. Foram analisados 324 reajustes de salários, sendo 195 de convenções coletivas e 129 de acordos coletivos. Em relação aos resultados de dezembro de 2021, houve alta de 3,2 pontos percentuais no índice de reajustes abaixo da inflação.

Pela análise, em 42% desses reajustes o aumento ficou abaixo da inflação do período. Outros 23% tiveram a reposição da inflação. Somente 35% registraram aumentos reais, com ganhos acima da inflação.

A realidade só não foi pior

graças à mobilização dos sindicatos. O percentual de reajustes parcelados teve queda. Em novembro do ano passado, 28,8% dos reajustes aprovados seriam pagos em duas ou mais parcelas. Em dezembro o índice caiu para 21,9%. Em janeiro foi a 3,7%.



SAQUE

Rogaciano Medeiros

REAFIRMAÇÃO A nova pesquisa *Quaest*, feita por encomenda do Banco Genial, desmente a farsa inventada pelo neofascismo bolsonarista, de que Bolsonaro estaria subindo na preferência eleitoral. Puro *fake news*. Em todos os cenários pesquisados, Lula vence no 1º turno. Resultado que anima ainda mais as forças progressistas no esforço para resgatar a democracia social.

DRAMALHÃO As queixas de Bolsonaro com os aumentos nos combustíveis, inclusive as ameaças de demissão do presidente da Petrobras, general Joaquim Silva e Luna, não passam de dramalhão eleitoral. Afinal, é ele quem permite a dolarização dos preços. Só engana seguidores raivosos. Uma minoria neofascista, tola e barulhenta. O povo sabe que a culpa é do presidente.

CAPACHO Fácil entender. Bolsonaro não vai estancar os aumentos nos combustíveis porque foi eleito e é sustentado pelo ultraliberalismo internacional justamente para, entre outros crimes de lesa-pátria, atrelar os preços ao dólar. Trocar presidente da Petrobras e reduzir ICMS não resolve. O povo cansou e promete responder nas urnas. As pesquisas comprovam.

CORRUPÇÃO Tem gerado muita especulação o ato do novo diretor-geral da PF, Márcio Nunes, que em fevereiro deixou o Ministério da Justiça para substituir Paulo Maiurino, de trocar o delegado encarregado do setor de Investigação e Combate à Corrupção, cujos alvos são políticos incluídos em inquéritos no STF, entre eles os filhos de Bolsonaro: Eduardo, Flávio e Carlos.

IMPROVÁVEL Diante do caos econômico, político, social e sanitário que o Brasil amarga, com a rejeição ao presidente chegando a cerca de dois terços da população, só mesmo um "milagre", ou melhor, mais um golpe das elites, como ocorreu em 2016 e 2018, para Bolsonaro conseguir se reeleger. Se depender da vontade popular, as chances são remotíssimas.

Com escalada inflacionária, juros têm a nona alta seguida

EM UM cenário de total falta de controle da inflação e uma economia sem perspectiva de crescimento, a elevação da taxa básica de juros se torna ineficiente para conter a alta de preços, que corrói o poder de compra do brasileiro. O Copom (Comitê de Política Monetária) do Banco Central subiu a Selic para 11,75% ao ano.

Foi a nona alta seguida da taxa básica de juros promovida pelo Copom. No início do ano passado, a Selic estava em 2%. Uma das consequências do aumento dos juros é a ele-

vação das tarifas bancárias. Em 2021, o avanço do juro bancário médio com recursos livres de pessoas físicas e empresas foi o maior em seis anos e chegou a 33,9% ao ano.

A alta da Selic e os empréstimos mais caros prejudicam o consumo da população e os investimentos produtivos. Por consequência, impactam negativamente o PIB (Produto Interno Bruto), o emprego e a renda. A situação caótica em que o Brasil se encontra é resultado da política econômica ultraliberal do governo Bolsonaro. Um desastre.



Aumento da Selic encarece o crédito e reduz o consumo da população